



XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

## MARIA LACERDA DE MOURA: UMA FEMINISTA BRASILEIRA E SUA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DA MULHER.

Paloma Raquel de Almeida  
paloma\_almeida\_18@hotmail.com  
Universidade Federal de Pernambuco  
Brasil

Allene Carvalho Lage  
allene Lage@yahoo.com.br  
Universidade Federal de Pernambuco  
Brasil

Elba Ravane Alves Amorim  
elbaamorim@asc.es.br  
ASCES-UNITA  
Brasil

### RESUMO

A educação da mulher, de acordo com os padrões eurocêntricos e patriarcais de sociedade, foi historicamente desprezada, ora voltando-se aos conhecimentos relacionados aos afazeres domésticos, à vida privada e à adequação de formas de ser e de comportar-se para encaixar-se no padrão “mulher honesta”, ora para ser a mulher que conquista, que finge, chamada de “mulher melindrosa” pela teórica que inspira o presente trabalho. Tais valores fixados pelos homens se mostraram violadores e afastados da realidade das mulheres, que viram tolhida sua liberdade nas mais diversas esferas. Entendemos que o pensamento de Maria Lacerda de Moura, datado do início do século XX, tem muito a contribuir ainda hoje, momento em que assistimos cotidianamente a violações de toda ordem alimentadas pela mentalidade sexista repassada entre as gerações, e que recebe a crítica cada vez mais forte dos feminismos. O pensamento de Maria Lacerda de Moura rompe com a concepção de educação da mulher que a torna escrava ao propor uma educação emancipadora, que enxerga na mulher um sujeito de direitos, capaz de se manter e de viver com dignidade dentro ou fora do casamento. Sua contribuição vai além da mulher, uma vez que ela propõe, por exemplo, a coeducação, na qual tanto as mulheres quanto os homens são educados para a vida privada e para a vida pública. Esta é uma forte demanda do século XXI, no qual a maioria das tarefas necessita ser compartilhada entre aqueles sujeitos, recebendo, todavia, resistência e preconceito decorrente da mentalidade amoldada a papéis de gênero previamente definidos. A proposta de educação encontrada na literatura de Maria Lacerda de Moura, esta brasileira grandiosa, nos encanta por sua força e coerência. É assim que acreditamos que sua obra contribui para se pensar uma América Latina mais justa e igual para todas/os. Desse modo, o presente estudo visa analisar **Quais as contribuições do pensamento filosófico de Maria Lacerda de Moura na construção da equidade nas relações de gênero?** Para tanto, buscaremos analisar a obra de



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Maria Lacerda de Moura a partir do que foi escrito por ela e por outras autoras, como as também brasileiras Miriam L. Leite e Margareth Rago, uma vez que a obra de Maria Lacerda de Moura, infelizmente, não é de fácil acesso, não havendo amplo conhecimento mesmo dentro das esferas acadêmicas sobre seu legado. Assim, realizaremos um estudo histórico-bibliográfico, pautando-nos na abordagem qualitativa de pesquisa.

**Palavras-chave:** Maria Lacerda de Moura. Feminismo brasileiro. Educação emancipadora da mulher.

### ABSTRACT

Women's education, according to Eurocentric and patriarchal societal standards, has historically been neglected, sometimes turning to knowledge related to household chores, private life and the appropriateness of ways of being and behaving to fit in the "honest woman" pattern, sometimes to be the woman who conquers, who pretends, called the "touchy woman" by the theoretical that inspires the present work. Such values set by men proved to be violators and estranged from the reality of women, who saw their freedom in many different spheres. We understand that the thought of Maria Lacerda de Moura, dating from the beginning of the twentieth century, has much to contribute today, at a time when we are witnessing every day violations of the order fed by the sexist mentality passed down between generations, and that receives criticism every time of feminisms. The thought of Maria Lacerda de Moura breaks with the conception of education of the woman that makes her a slave by proposing an emancipatory education, that sees in the woman a subject of rights, able to maintain and to live with dignity inside or outside the marriage. Her contribution goes beyond women, since she proposes, for example, coeducation, in which both women and men are educated for private life and for public life. This is a strong demand from the 21st century, in which most tasks need to be shared among those subjects, nevertheless receiving resistance and prejudice stemming from the mentality molded to previously defined gender roles. The proposal of education found in the literature of Maria Lacerda de Moura, this great Brazilian, enchants us for her strength and coherence. This is how we believe that his work contributes to a more just and equitable Latin America for all. Thus, the present study aims to analyze **What are the contributions of Maria Lacerda de Moura's philosophical thinking in the construction of equity in gender relations?** To do so, we will try to analyze the work of Maria Lacerda de Moura from what was written by her and other authors, such as the Brazilian Miriam L. Leite and Margareth Rago, since the work of Maria Lacerda de Moura, unfortunately, is not easily accessible, and there is not much knowledge even within the academic spheres about its legacy. Thus, we will undertake a historical-bibliographic study, guiding us in the qualitative approach of research.

**Keywords:** Maria Lacerda de Moura. Brazilian feminism. Education emancipating women.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### I. Introdução

Este artigo resulta da pesquisa acadêmica de abordagem qualitativa que teve como objetivo geral analisar as contribuições do pensamento filosófico de Maria Lacerda de Moura na construção da equidade nas relações de gênero a partir de uma educação emancipatória para ambos os sexos, e, em especial para as mulheres. Desenvolvemos o estudo histórico-bibliográfico a partir dos seguintes objetivos específicos:

1. Apresentar o pensamento filosófico de Maria Lacerda de Moura para uma educação que provoque ruptura do patriarcado;
2. Refletir a contribuição de Maria Lacerda de Moura para os feminismos;
3. Problematizar a contribuição do pensamento de Maria Lacerda de Moura para a educação das mulheres.

Desenvolvemos uma abordagem feminista<sup>1</sup>, visto que é fundamental resgatar e visibilizar os escritos das mulheres produtoras de ciências cujos referenciais bibliográficos são postos na invisibilidade na academia e na história da humanidade e refutamos a alegação da neutralidade da ciência que para desqualificar as abordagens feministas as denominam de ideológicas (Heleieth Saffioti, 2001, p. 103).

Assim, na expectativa que o estudo científico aqui apresentado contribua para tornar acessível o pensamento filosófico de Maria de Lacerda Moura, buscamos respostas para o

---

<sup>1</sup> Seguindo a perspectiva feminista na busca de visibilizar autoras, na primeira vez que citar uma autora, utilizaremos seu nome e sobrenomes, possibilitando que o/a leitor/a identifique que trata-se de uma obra produzida por mulher.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

seguinte problema epistemológico: **Quais as contribuições do pensamento filosófico de Maria Lacerda de Moura na construção da equidade nas relações de gênero?**

## **II. Metodologia**

Consideramos que analisar as contribuições do pensamento filosófico de Maria Lacerda de Moura na construção da equidade nas relações de gênero, trata-se de compreender aspectos subjetivos dessa contribuição filosófica, de modo que a abordagem qualitativa era a que melhor se adequava, pois

[...] a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. (Minayo, 2008, p. 21 e 22).

Optamos por desenvolver um estudo histórico-bibliográfico (Cervo e Bervian, 1983, p. 55) e primeiro tentamos resgatar seus livros, a maioria não disponível para venda na atualidade. Utilizamos nesse estudo as os livros da autora que tivemos acessos, são eles: “Renovação”, “Fascismo – Filho dileto da Igreja” e de “Capital e Ferrer O Clero Romano e a Educação Laica”. Também nos baseamos nos estudos das poucas pesquisadoras que se dedicaram a estudar a obra de Maria Lacerda de Moura, a exemplo de Miriam L. Leite e Margareth Rago, para refletir a contribuição de Maria Lacerda de Moura para o anarcofeminismo. Ademais, nos servimos da dissertação de mestrado de Joice Oliveira Pacheco, intitulada “O pensamento de Maria Lacerda de Moura sobre a emancipação



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

feminina. Contribuições e desafios para a educação”, apresentada à UNISINOS, São Leopoldo, Brasil, 2010.

Utilizamos a pesquisa documental, analisando as Cartas de Maria Lacerda publicadas na íntegra em alguns dos trabalhos analisados. Para André Cellard (2008): “[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante”. (p. 295). Realizamos nos materiais bibliográficos e documentais análise de conteúdo na perspectiva de Laurence Bardin, 2009.

Como observa Martha Giudice Narvaz (2005) “[...] embora ainda um tanto tabu em nosso meio científico, assumir que nossas escolhas são um ato político, mesmo em se tratando de escolhas de métodos de pesquisa ou das teorias com as quais escolhemos trabalhar.” (p. 57), fizemos as escolhas acima descritas por compreender que tal percurso metodológico é o que nos permitirá melhor visibilizar as contribuições de Maria Lacerda de Moura.

### **III. Pensamento teórico-filosófico de Maria Lacerda de Moura**

A partir daqui traremos as abordagens teóricas sobre o pensamento de Maria Lacerda de Moura ao mesmo tempo em que teceremos algumas reflexões. Conheceremos um pouco da vida, passaremos à experiência prático-teórica e, finalmente, à contribuição do seu pensamento para a educação das mulheres. Segundo Pacheco: “De acordo com o pensamento



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

de Maria Lacerda, as dimensões econômica, do corpo e da sexualidade estão intimamente ligadas a dimensão do saber, à educação da mulher. (2010, p. 80 e 83)”.

Assim, iniciaremos com a apresentação de quem foi a autora que inspira este trabalho, para compreender melhor seu pensamento sem cometermos os erros dos teóricos da educação ao não mencioná-la (ou interpretá-la a partir de referenciais conservadores).

A) *Conhecendo Maria Lacerda*

Diante do pouco conhecimento sobre a personalidade e a obra de Maria Lacerda de Moura, entendemos necessário apresentá-la. Para tanto, utilizamos obras que tratam sobre a sua biografia realizadas especialmente por Miriam L. Leite (1984 e 2005), principal estudiosa da vida e obra de Maria Lacerda. Este movimento de aproximação faz-se interessante quando se trata de Maria Lacerda, pois ela conseguiu refletir sobre questões de seu tempo, ligadas às suas vivências ao ter morado em cidades com contextos diferentes (Barbacena-MG, São Paulo-SP, Guararema-SP e Rio de Janeiro-RJ), mas nos quais o papel da mulher era bem delineado quando se tratava da esfera privada. Assim, ela se colocou enquanto mulher situada no tempo e no espaço, propondo um pensamento e modo de enfrentamento singular, com aproximações para algumas vertentes (como o socialismo, o anarquismo e o feminismo) para depois se afastar e criar algo fidedigno às suas crenças pessoais (por exemplo, é marcante a presença da espiritualidade sobre o seu pensamento) (Leite, 1984, p. viii a xii).

Alguns materiais sobre Maria Lacerda podem ser encontrados junto a sindicatos, o que decorre de sua intensa atuação junto à classe trabalhadora de sua época, sendo ela



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

professora e convivendo com mulheres e homens trabalhadores no contexto da industrialização e urbanização. Assim, “As conferências, pronunciadas junto a uniões operárias de tendência anarquista e comunista, sindicatos profissionais, lojas maçônicas e fraternidades teosóficas, exprimiram o resultado de suas reflexões sobre a questão” da situação da mulher no contexto em que viveu (Leite, 1984, p. x e xiii).

Sua experiência para tratar da educação decorre do fato de ter sido pedagoga, tendo se dedicado ao estudo e à prática da Pedagogia, Psicologia pedagógica e Higiene infantil, ministrando aulas em uma Escola Normal e sendo diretora de um *Pedagogium* (Maria Lacerda de Moura em Leite, 1984, p. v). Também atuou como jornalista e conferencista. (Leite, 1984, p. vii).

Refletiu sobre “os problemas da condição feminina, ligados à luta contra o autoritarismo, na educação e na política”, sobre antifascismo e pacifismo, principalmente entre 1919 e 1935, período crítico “na história econômica e social brasileira”, tendo sofrido a repressão policial do governo de Getúlio Vargas. Maria Lacerda refletiu sobre a emergente sociedade urbana e industrializada, buscando soluções ruralistas e educacionais em comunidades agrícolas. Assim ela reflete sobre a situação dos “explorados e sobre a prostituição e as mulheres ociosas” como resposta ao distanciamento entre as classes promovido por “medidas educacionais e repressivas, através de instrumentos policiais, penais e legislativos”. A escola pública, dentre outros aparelhos, foi utilizada para “disciplinar e nacionalizar os trabalhadores e os sem-trabalho, em São Paulo”. Quem teve acesso às obras de Maria Lacerda foram geralmente pessoas da camada média da população, cujo único poder acessível era a educação. (Leite, 1984, p. vii, viii, x e xiv).



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Nosso primeiro contato com obras sobre Maria Lacerda nos chamou a atenção a qualidade e alto nível de suas reflexões e o amplo desconhecimento de seu trabalho pela maioria das/os intelectuais brasileiras/os. Iniciamos a busca de suas obras e vimos que, a despeito de poder ser lida em diversos periódicos e ouvida em diversos lugares entre 1919 e 1935, há hoje uma imensa dificuldade para ter acesso à sua produção. Miriam L. Leite (1984), então, explica o porquê dessa dificuldade:

O esquecimento em que caíram seus escritos, apesar de uma repercussão plena de mal-entendidos e de breve duração, talvez se ligue ao espaço que tentou abrir prematuramente para um saber visto com desconfiança e soterrado por todas as formas de repressão: da ridicularização à repressão médica ou policial. [...] Maria Lacerda assumiu uma posição anticlerical do maior radicalismo em seus trabalhos sobre a condição feminina, atribuindo ao clero católico, por seu poder junto às famílias e, em particular, junto às mulheres e às escolas, o exercício e a propagação da situação subserviente da mulher. (p. 23).

Concluimos então que Maria Lacerda foi punida pelas instâncias de poder (especialmente estado, igreja e grupos políticos) com o apagamento histórico de seu pensamento filosófico precursor. É assim que cremos que este trabalho colabora como resgate de um pensamento feminista emancipador de pessoas.

*B) A experiência prático-teórica de Maria Lacerda de Moura para a ruptura com a moral patriarcal*



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Maria Lacerda de Moura criticou os mecanismos de reprodução da posição subalterna da mulher na sociedade, e, dentre eles estava a educação da mulher utilizada para a reprodução dos valores da sociedade patriarcal, fortemente ligada à igreja. Seu objetivo era “conscientizar as mulheres da situação em que se encontravam e dos caminhos que havia a percorrer para uma efetiva participação social.” (Leite, 1984, p. 22 e 23).

Ponto alto do pensamento da autora é que ela vivencia a crítica realizada, o que pode ser visto pelo seu rompimento com a bandeira da luta sufragista por entender que outras mulheres não seriam beneficiadas pelos direitos políticos, de modo que não teriam o condão de, por si só, emancipar todas (ou pelo menos a maioria das) as mulheres, pois que envolvidas pela sociedade patriarcal e seus valores, os quais perpassam todas as relações que elas estabelecem ao longo da vida. Assim que apenas um pequeno grupo de mulheres seria beneficiado com os direitos políticos. Nesse sentido,

A partir de 1921, Maria Lacerda de Moura se desinteressou da luta pelo sufrágio feminino, que reivindicava direito político de voto para a mulher. [...] Maria Lacerda desviara o seu interesse da cidadania da mulher para as discriminações por elas sofridas, examinando as condições da formação da família, dos mecanismos de criação do conformismo feminino e daqueles capazes de reproduzir essa condição subalterna, tanto no trabalho doméstico quanto no trabalho assalariado. (Leite, 1984, p. 22).

Compreendemos, que a luta pela cidadania e pelos direitos políticos das mulheres envolve o gozo de outros direitos, como ter acesso a cargos públicos, a exemplo do que vivenciou Bertha Lutz, que aparece como referência da luta sufragista no Brasil, e que foi



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

uma das primeiras funcionárias públicas do Brasil. A conquista dos direitos políticos das mulheres brasileiras ocorreu em 1932 (Leite, 1984, p. xvi e 22; Soares, 2016), entretanto, não há como negar que a mera aquisição de direitos políticos não consegue emancipar a maioria das mulheres nem romper com as opressões por elas vivenciadas. Exemplo disso é que no Brasil do século XXI as mulheres votam e podem ser votadas, havendo inclusive uma lei de cotas que lhes garante um mínimo dentro dos partidos e das disputas eleitorais, entretanto, essa garantia mostra-se meramente formal diante dos baixos índices de mulheres a ocupar mandatos políticos.<sup>2</sup> Desse modo, Maria Lacerda realiza o recorte de classe, pois as mulheres que seriam beneficiadas pela luta sufragista, em sua maioria, eram mulheres da classe média alta, com acesso à educação.

O pensamento de Maria Lacerda de Moura, visava à emancipação da mulher numa esfera mais ampla, conseguindo alcançar mulheres que fazem parte de grupos sociais invisibilizados, marginalizados, silenciados, como as negras, trabalhadoras e pobres, e hoje podemos acrescentar as mulheres de orientação sexual ou matriz religiosa, étnica e de cor diferente da considerada hegemônica. E nesse sentido avulta a vanguarda do pensamento de Maria Lacerda, o qual não foi alcançado ainda em pleno século XXI.

Sua vivência da teoria levou Maria Lacerda a morar em uma comunidade em Guararema, interior de São Paulo, onde praticou valores como respeito à diferença e à

---

<sup>2</sup> Segundo o Tribunal Superior Eleitoral, “As 641 mulheres eleitas ao cargo de prefeita nas eleições municipais 2016 representam 11,57% do total. [...] Apesar da legislação impor cota de gênero, a participação feminina na política ainda é pequena se comparada aos homens, que só nestas eleições elegeram 4.898 prefeitos, total de 88,43%”. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2016/Novembro/eleicoes-2016-numero-de-prefeitas-eleitas-em-2016-e-menor-que-2012>. Acesso em: 13.dez.2017.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

liberdade individual anarquistas (Rago, 2014, p. 11), estoicismo da vida rústica, não violência e objeção de consciência como forma de reação contra o sistema dominante (USP, 2003), e amor plural. Quanto a este último ponto, Maria Lacerda de Moura era crítica do amor singular enquanto mecanismo de dominação das mulheres. Ela critica a educação diferenciada dada a mulheres e homens, inclusive nos aspectos afetivos. Enquanto as primeiras eram educadas para serem bibelôs que esperam um único e grande amor, os últimos eram educados a experimentar todas as possibilidades de vida amorosa, devendo constituir família, sem necessariamente estar a ela preso sexualmente. Para Maria Lacerda, esta forma de educação gerava mulheres submissas e atrofiava suas inteligências, limitando o desenvolvimento de suas potencialidades e contrapondo-se à educação emancipadora do homem, que era levado a viajar, a ter acesso às ciências e melhores formações, além de amadurecer sentimentalmente por não fazer girar a sua existência em torno de um amor único, mas sim da possibilidade de vivenciar diversos amores ao longo de sua vida. Portanto, Maria Lacerda questionava a dupla moral sexual da sociedade para homens e mulheres - fidelidade feminina, libertinagem masculina (Leite, 2005, p. 51 e 54), o que gerava (e ainda hoje gera) ciúmes, crimes e toda ordem de desequilíbrio emocional nas relações afetivas (Eggert e Pacheco, 2010).

A atualidade do pensamento de Maria Lacerda não tem como passar despercebida. Apesar do avanço em termos de abertura da mulher para a educação e para o mercado de trabalho, da pílula anticoncepcional, do preservativo e de tantas outras práticas, ainda hoje as mulheres são educadas para serem discretas, não se exporem, terem cuidado com o que vestir, por onde andar, não beber demasiadamente em festas, com quem estabelecer relações, pois



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

em cada um desses pontos há limites que, uma vez transgredidos, justificam, aos olhos da sociedade sexista, variadas formas de violação do corpo e da mente das mulheres.

Pacheco (2010, resumo e p. 72) coloca Maria Lacerda como uma das pioneiras a pensar a condição da mulher no Brasil e afirma que ela coloca como dimensões para a emancipação da mulher, além da educação, a dimensão econômica, a dimensão do corpo e da sexualidade e a dimensão do saber. Dentro de uma perspectiva de educação não sexista todas essas dimensões se fazem presentes também. Pacheco (2010, p. 68) conclui pela evidência das “lacunas existentes na historiografia da educação brasileira, donde estão subsumidas intelectuais mulheres como Maria Lacerda de Moura, apontando-nos a carência de estudos comprometidos com a história da educação menos androcêntrica”, na linha do que apontado pelos estudos feministas. A autora afirma ainda que

Diante da condição opressora que a mulher de seu tempo vivia, a concepção trazida por Lacerda [...] Extrapolava a condição feminina para se constituir em emancipação humana, que no seu entender, para ser alcançada, requer não apenas a libertação da mulher, mas a simultânea libertação do homem. (Pacheco, 2010, p. 71).

Assim, para Maria Lacerda o homem é escravo do homem através do salário; já a mulher é duplamente escrava, do homem e do salário (Moura, 1932, p. 142 citado em Pacheco, 2010, p. 71).

C) *A contribuição do pensamento de Maria Lacerda de Moura para a educação das mulheres*



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Iniciamos a análise da influência do pensamento de Maria Lacerda de Moura para educação das mulheres a partir dos seus escritos em “Fascismo – Filho dileto da Igreja e do Capital”. Nesta obra, a autora faz a crítica ao capital, denunciando que os governos estão a serviço da sua estabilidade e, para que essa aliança entre governos apoiados pela igreja e capital, resista ao tempo e alcance seus objetivos, a mulher e a escola tornam-se instrumento para essa dominação:

Através da ignorância, da tenacidade incultural da mulher, da teimosia feminina doentia e passional, através da sentimentalidade sensitiva do sexo emotivo e através da inocência curiosa da criança – o clero estende os seus tentáculos de Briaréu, por todos os rincões do mundo. [...] A mulher, apaixonada, exaltada, emotiva, domesticada até o servilismo – é a intermediária entre o padre e a sociedade, entre a Igreja e a criança. (Moura, 2012, p. 19)

Assim, a protagonista desse estudo registrou que a classe dominante considerava estratégico manter a mulher alienada, pois, é ela a partir de uma educação não reflexiva, mas, pautada na reprodução das ideias da igreja, quem intermedia a relação entre os aparelhos de dominação e as gerações futuras.

Se no passado (e também da atualidade) a igreja se instrumentalizou da mulher tornando-a ferramenta a seu serviço, nos dias atuais, em que pese a Constituição Federal do Brasil de 1988 estabeleça a laicidade do Estado, o Congresso Nacional, Casas Legislativas dos Estados, Câmaras de Vereadores nos Municípios, cargos no Poder Executivo mantêm-se influenciados pelas igrejas de matrizes cristãs. Percebemos que a educação da mulher continua a ser considerada questão estratégica, mas trata-se de uma educação que esteja a



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

serviço da manutenção dessa relação de dominação. Assim, valendo-se da posição que a mulher ocupa no cuidado com os integrantes da família e hoje, também do cuidado de diferentes indivíduos, a partir das suas práticas profissionais, que, devido aos estereótipos de gênero se concentram em determinados campos profissionais (a exemplo da pedagogia, do serviço social e da enfermagem), perpetuam valores que são a base desse sistema de opressão de muitos pela dominação de poucos.

A autora também destaca como a igreja tornou a mulher objeto sexual dos homens e assim a utilizava nas articulações políticas com os campos políticos que lhe interessava:

A Igreja se serve dos meios que se lhe apresentam. Clotilde era dirigida por Remi, bispo de Reims. A Igreja utilizou-se da mulher para a conversão de Clóvis. Sanguinário e cruel como Constantino, Clóvis pagava à Igreja somas fabulosas e donativos principescos – para obter absolvição para os seus crimes bárbaros. (Moura, 2012, p. 29).

Destaca a autora em seus escritos que a mulher também é satanizada e responsabilizada pela transgressão dos homens à moral imposta pela igreja: “Daí a Igreja conservar a ideia de que a mulher é arma do demônio e obra de Satanás.” (Moura, 2012, p. 43).

Uma mulher, teoricamente e politicamente a frente do seu tempo, Maria de Lacerda já denunciava em seus escritos o que hoje denominamos de misoginia, ou seja, o ódio contra as mulheres, e identificava a religião como disseminadora dessa cultura de ódio:

No Eclesiastes, na palavra de Salomão, encontramos a nascente da odiosidade e do desprezo da Igreja contra a mulher. No Cap. VII, vers. 27, diz o rei sábio: 27: e



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

achei que é mais amargosa que a morte a mulher, a qual é laço de caçadores, e o seu coração, rede, as suas mãos são cadeias. Aquele que agrada a Deus, fugirá dela: o que, porém, é pecador, será dela apanhado. (Moura, 2012, p. 47).

Ademais, devemos atentar para o fato de que as mulheres têm sido submetidas a processos de apagamento histórico no Brasil. Isso ocorre nos espaços privados e nos espaços públicos, nas atividades políticas partidárias, nos espaços acadêmicos, entre outros, o que também se passou com Maria de Lacerda Moura.

Na inquietante jornada na busca por compreender e apontar os caminhos para uma educação libertária e um feminismo que não se contentasse com a política discursiva, Maria Lacerda não se encaixou em nenhum grupo político da época e acabou posta na invisibilidade.

Sua jornada intelectual buscou desarmar as mulheres de quaisquer elementos de dominação e compreendeu o próprio direito de voto, e conseqüente entrada no sistema político pela via do processo eleitoral, como obstáculo e não como estratégia, se anterior à emancipação da mulher (Pinto, 2003).

Assim, para a autora, os esforços das mulheres deveriam ser torna-se livres da igreja, da educação moralista, do Estado; as mulheres deviam ser senhoras de si e desenvolver experiências que, antes de qualquer coisa, as tornassem donas do próprio corpo, da própria consciência e assim da própria história. Em a “Emancipação Feminina”, Moura (1928) destaca que “[...] A mulher terá de deixar suas tolas, infantis reivindicações civis e políticas – para reivindicar a liberdade sexual, para ser dona do seu próprio corpo”. (p. 3).



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A educação libertária caminhava aliada com uma outra perspectiva de educação sexual, distinta daquela regrada pelos dogmas religiosos e de domesticação do corpo e exercício sexual das mulheres. Destaca Moura (1934):

Por isso mesmo, a maior homenagem que podemos prestar a Ferrer, como a todos os apóstolos e mártires do ideal de emancipação humana pela educação é a busca interior, é a realização da própria consciência no anseio do conhecimento para o exemplo da força e do poder por sobre nós mesmos, na escalada de uma consciência sempre mais alta voltada para o Amor e a Sabedoria. (p. 41).

De extrema relevância para este trabalho, a compreensão de que Moura, estudiosa do pensamento de Ferrer, entendia que sem a transformação dos meios educacionais, não haveria como orientar a pessoa humana para o porvir (Moura, 1934, p. 23). E assim, propunha uma educação libertária, capaz de superar através da experiência todas as estruturas sociais que alienam e manipulam o indivíduo:

Sejamos os desertores da família, os desertores sociais, o individualista livre para pensar e sonhar e viver em harmonia com a nossa própria consciência. Esperamos sempre que outros façam aquilo que nos dá prazer ou que não fomos capazes de realizar. É utópica a sociedade ideal, sonhada pelos sonhos de equidade, enquanto não tenhamos, nós mesmos, realizado, dentro de nós, esse ideal e essa equidade. Cada qual pode resolver o milagre de realizar o homem perfeito ou a mulher emancipada que as nossas ilusões criam no tipo futuro das sociedades ideais. Conhecer-se... educar-se... realizar-se ... Só pode semear, quem já colheu de si mesmo. (Moura, 1934, p. 40).



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Para a brasileira, a luta pela educação da mulher era compreendida não apenas quanto à garantia de acesso ao ensino formal, visto que esse poderia estar a serviço da manipulação da mulher para servir aos interesses da Igreja ou do Estado. Deveria, então, ser a luta por uma educação igual para mulheres e homens, onde as mulheres pudessem tomar consciência de si, e assim, realizar-se enquanto sujeitas. Maria Lacerda de Moura entendia que antes dessa tomada de consciência, que vinha da educação libertária, não era possível alcançar os avanços políticos que tanto se almejava, por isso, criticou grupos que fixavam apenas o voto como estratégia de conquista dos direitos das mulheres.

Parece-nos que assim, como Marx, Maria Lacerda de Moura, compreendia que a emancipação humana era a chave para a superação das opressões, e não a emancipação política a chave para a superação dessas opressões, pois, a ação emancipação humana é política, mas a ação política sem a emancipação humana, ou a emancipação política que se encerra em si, nada mais é que um véu que cega os indivíduos e os impede de encontrar a própria consciência que os libertará de toda e qualquer opressão seja ela sobre seus corpos ou sobre suas consciências.

#### **IV. Principais resultados e discussão**

Como visto ao longo deste trabalho, Maria Lacerda de Moura trabalhou a educação como instrumento de emancipação não apenas das mulheres, mas também dos homens. Assim, ela entendia que tanto a educação de umas quanto dos outros deveria dar-se no sentido de prepara-los para a vida nos âmbitos privado e público, de modo a que todas as pessoas recebessem a formação necessária para se desenvolver intelectualmente,



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

economicamente, pessoalmente, conhecendo e tomando decisões conscientes sobre seu corpo, tendo a oportunidade de amadurecer seus sentimentos por meio de relações saudáveis baseadas na livre e mútua escolha das/os sujeitas/os. Ao entender que a educação de sua época deseducava as mulheres, atrofiando seus cérebros ao fomentar a formação de bibelôs, ela buscava a emancipação da humanidade. A emancipação por meio do desenvolvimento das dimensões intelectual, econômica e do corpo estão presentes em estudos sobre a obra de Maria Lacerda de Moura e a educação, e no serve como parâmetro para pensar uma educação não sexista, não discriminatória, que rompa com o patriarcado e suas respectivas opressões as quais persistem mesmo diante de um estado laico (como é o Brasil desde 1988) e da presença de meninas e meninos convivendo nas mesmas salas de aula das escolas públicas brasileiras. Estudiosas da educação, como Guacira Lopes Louro, apontam para a construção escolar das diferenças, que não estimula nas meninas o exercício da fala e do manejo das ciências exatas, o que irá refletir nas escolhas profissionais, as quais seguem a divisão baseada no gênero, e não nas aptidões de cada ser humano (por exemplo, as turmas de ensino superior de Pedagogia têm em sua composição uma maioria feminina, enquanto que os cursos das Engenharias e de Física são mais escolhidos por homens. Estas escolhas não são aleatórias e estudos sobre educação desenvolvem a trama que se inicia desde a formação escolar formal).

Por todo o exposto, ao pensar **Quais as contribuições do pensamento filosófico de Maria Lacerda de Moura na construção da equidade nas relações de gênero?** entendemos que a sua obra ainda se faz necessária ao fortalecimento da equidade nas relações de gênero, na busca de que mulheres e homens possam desenvolver-se não apenas para o mercado de trabalho, mas para o conhecimento e emancipação de seus corpos e de suas



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

mentos, enquanto indivíduos, enquanto coletividade, enquanto mulher que escolhe ou não ser mãe, estar no mercado de trabalho ou no trabalho doméstico, independentemente da raça, etnia, credo, orientação sexual, posição geográfica. Precisamos fortalecer a educação que emancipa e que vê no ser humano o agente criador de sua própria felicidade sem ser oprimido.

## **V. Referências**

BARDIN, L. 2009. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA.

CELLARD, A. 2008. **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. 1983. **Metodologia Científica**. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil.

EGGERT, E.; PACHECO, J. O. 2010. Maria Lacerda de Moura e a Educação Libertária para as mulheres. En: STRECK, D. R. (Org.) **Fontes da Pedagogia Latino-americana: Uma Antologia**. Belo Horizonte: Editora Autêntica.

LEITE, M. L. M. 2005. **Maria Lacerda de Moura: uma feminista utópica**. Santa Cruz do Sul: Editora Mulheres.

LEITE, M. L. M. 1984. **Outra face do feminismo: Maria Lacerda de Moura**. Ensaios 112. São Paulo: Editora Ática.

MINAYO, M. C. de S. 2008. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

MOURA, M. L. de. 1934. **Fascismo, filho dileto do capital**. Campinas: Barricada Libertária. 2012.

MOURA, M. L. de. 1934. **Ferrer O Clero Romano e a Educação Laica**. São Paulo: Barricada Libertária, 2012.

MOURA, M. L. de. 1928. A emancipação feminina. **O Combate**. São Paulo, n. 4604, p. 3, 12/01/1928. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/19666/1/MariaLacerdaMoura.pdf>>. Acesso em: 10. 09. 2017

NARVAZ, M. G. 2005. **Submissão e resistência: explodindo o discurso patriarcal da dominação feminina**. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul. Disponível em: <[http://www.msmedia.com/ceprua/diss\\_marta.pdf](http://www.msmedia.com/ceprua/diss_marta.pdf)>. Acesso em: 10. 09. 2017

PACHECO, J. O. 2010. **O Pensamento de Maria Lacerda de Moura sobre a Emancipação Feminina**. Contribuições e Desafios para a Educação. Dissertação. Mestrado. UNISINOS, São Leopoldo.

PINTO, C. R. 2003. **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Perseu Abramo.

RAGO, M. 2014. **Entre o anarquismo e o feminismo: Maria Lacerda de Moura e Luce Fabri**. Disponível em: [http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/31235586/Entre\\_o\\_anarquismo\\_e\\_o\\_fem](http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/31235586/Entre_o_anarquismo_e_o_fem)



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

inismo-

[\\_Maria\\_Lacerda\\_de\\_Moura\\_e\\_Luce\\_Fabbri.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAJ56TQJRTWSM  
TNPEA&Expires=1478749789&Signature=lzr1saHtNvmgQIHO%2BqwSId%2FPbTY%3D  
&response-content-](#)

[disposition=inline%3B%20filename%3DEntre\\_o\\_anarquismo\\_e\\_o\\_feminismo\\_Maria\\_L.pdf.](#)

Acesso em: 09.nov.2016.

SAFFIOTI, H. 2001. **Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero.**

Cadernos Pagu, n. 16, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n16/n16a07.pdf>>.

Acesso em: 12.nov. 2017.

SOARES, A. A. 2016. **Bertha, a brasileira que pôs a mulher na Carta da ONU.** Folha de São Paulo, 18 de setembro de 2016. Disponível em:

<http://publico.uol.com.br/mundo/noticia/a-batalha-de-bertha-lutz-para-por-a-mulher-na-carta-da-onu-1742593>.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. 2003. **Maria Lacerda de Moura:** trajetória de uma rebelde. Adaptação da pesquisa de Miriam Lifehitz Moreira Leite: “Outra face do feminismo: Maria Lacerda de Moura”. Laboratório de Imagem e Som em Antropologia (LISA-USP). 2003. Disponível em: <

[https://www.youtube.com/results?search\\_query=maria+lacerda+de+Moura](https://www.youtube.com/results?search_query=maria+lacerda+de+Moura)>. Acesso em: 08.set.2016.